

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL VI



EDITORA
ARTEMIS

2026

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL VI



EDITORA
ARTEMIS

2026



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán
Imagem da Capa	tanor/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos



Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México

Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, Portugal

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP)*, Brasil

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – *Higher School of Economics*, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda*, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas*, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora*, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros*, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godinez, *Universidad Autónoma de Baja California*, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, *Instituto Politécnico Nacional*, México

Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia



Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Lúvia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, *Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, *Universidade Federal de Itajubá*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Maria da Luz Vale Dias – *Universidade de Coimbra*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*, Brasil

Prof.^a Dr.^a M^aGraça Pereira, *Universidade do Minho*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria Gracinda Carvalho Teixeira, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba

Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, *Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional*, México

Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*, Brasil

Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru

Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*, Brasil

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*, Brasil

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil

Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia

Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha

Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal

Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal

Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E54 Educação no século XXI [livro eletrônico] : perspectivas contemporâneas sobre ensino-aprendizagem VI / Organizador Luis Fernando González Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2026.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-89-5

DOI 10.37572/EdArt_300326895

1. Educação. 2. Tecnologias educacionais. 3. Ensino superior. I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Editora Artemis

Curitiba-PR Brasil

www.editoraartemis.com.br

e-mail: publicar@editoraartemis.com.br

PRÓLOGO

El Volumen VI de la colección **Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem** amplía la reflexión iniciada en esta obra colectiva, incorporando miradas que trascienden el aula para situar la educación en diálogo con la sociedad, la cultura y las transformaciones contemporáneas.

Los trabajos reunidos en este volumen evidencian que los procesos educativos no pueden analizarse de manera aislada, sino en relación con contextos sociales, tecnológicos y culturales cada vez más complejos. En este sentido, la educación se presenta como un campo atravesado por tensiones, desafíos y oportunidades que exigen enfoques interdisciplinarios y perspectivas críticas.

El primer eje se centra en la relación entre tecnología, inteligencia artificial y pensamiento crítico, abordando el impacto de las nuevas herramientas digitales en la producción del conocimiento y en las formas de aprender. Las contribuciones ponen de relieve tanto el potencial transformador de estas tecnologías como la necesidad de desarrollar competencias críticas que permitan un uso consciente y reflexivo de ellas. Esto reafirma la necesidad de comprender la inteligencia artificial, que no implica dejar de trabajar, sino trabajar de manera diferente y más productiva.

El segundo eje explora la educación en su dimensión social, atendiendo a cuestiones de inclusión, diversidad y equidad. Aquí se analizan problemáticas vinculadas a distintos grupos y contextos, desde el preescolar hasta la licenciatura, destacando la importancia de construir espacios educativos más justos, sensibles a las diferencias y comprometidos con la transformación social.

El tercer eje se orienta hacia la formación docente, la identidad profesional y el desarrollo de competencias, incorporando también una mirada histórico-educativa que permite comprender los procesos de enseñanza en perspectiva. En este sentido, se subraya que la enseñanza no es únicamente una práctica técnica que debe transferirse a diferentes contextos, sino también una experiencia profundamente humana, atravesada por dimensiones emocionales, reflexivas, éticas e históricas, donde los docentes requieren construir una confianza en sus habilidades, que represente su autoeficacia.

Finalmente, el volumen se cierra con un eje centrado en el bienestar y las experiencias educativas, donde se abordan aspectos relacionados con la vida universitaria, las emociones y las dinámicas organizacionales, así como los procesos de adaptación y satisfacción académica de los estudiantes en su ingreso al ensino superior. En este sentido, se incorporan análisis sobre las dificultades anticipadas por los estudiantes en su transición a la educación superior, así como estudios sobre la satisfacción con las

experiencias académicas en el primer año, destacando su influencia en el involucramiento, la permanencia y la calidad de los aprendizajes. Estas reflexiones subrayan la importancia de considerar al sujeto en su totalidad, reconociendo que el aprendizaje está profundamente vinculado al bienestar y a las condiciones en que se desarrolla.

En su conjunto, este volumen propone una lectura plural de la educación contemporánea, destacando la necesidad de articular conocimientos, contextos y experiencias para responder a los desafíos del presente. Más que ofrecer respuestas cerradas, los textos aquí reunidos invitan a continuar el debate y a construir nuevas formas de pensar y hacer educación en el siglo XXI.

Dr. Luis Fernando González Beltrán

Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

TECNOLOGÍA, INTELIGENCIA ARTIFICIAL Y PENSAMIENTO CRÍTICO EN LA EDUCACIÓN

CAPÍTULO 1.....1

INTELIGENCIA ARTIFICIAL Y PENSAMIENTO CRÍTICO: EFECTOS DE CHATGPT Y GEMINI EN LA EDUCACIÓN UNIVERSITARIA

Yurick Franz Arroyo Fernandez
Fernando Cárdenas Escobar
Lucia Joyce Taipe Quispe
Gustavo Leonel Alvarez Sierra
Jonny Omar Garcia Cortijo
Jairo David Santos Navarro
Eder Gutiérrez Gamboa
Marilia Alexandra de la Cruz Miguel
Crisly Miluska Morales Arana

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268951

CAPÍTULO 2.....12

MODELO DE LENGUAJE GENERATIVO Y PENSAMIENTO CRÍTICO EN ESTUDIANTES DE UNA INSTITUCIÓN DE EDUCACIÓN SUPERIOR ESTATAL PERUANA

Yurick Franz Arroyo Fernandez
Flor Alicia Calvanapon-Alva
Luis Edwin Torres Paz
Maria Elena Medina Guevara
Judy Fiorella Aranda Sanabria
Jonny Omar Garcia Cortijo
Jairo David Santos Navarro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268952

CAPÍTULO 3.....24

INGENIERÍA DE PROMPTS, MENTE EXTENDIDA Y COGNICIÓN DISTRIBUIDA

Noel Angulo Marcial
Claudia Hernández González
Ma. de la Paz Silva Borjas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268953

CAPÍTULO 4.....37

EDUCACIÓN SUPERIOR Y PUEBLOS INDÍGENAS Y AFRODESCENDIENTES:
DIÁLOGOS TERRITORIALES ENTRE EL SUR DE CHILE Y EL CARIBE COLOMBIANO

Amílcar Forno Sparosvich

Nelly Gutiérrez Rosado

Alén Colipán Cid

Leopoldo Freyle Ipuana



https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268954

CAPÍTULO 5.....50

PROMOCIÓN DE AMBIENTES ÉTICOS Y EQUITATIVOS EN LA EDUCACIÓN
SUPERIOR MEXICANA

Jorge Noriega Zenteno

Zulma Sánchez Estrada

Jorge Carlos León Anaya

Saúl Rangel Lara

Ismael Pérez Montes de Oca

Noé López Perrusquia



https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268955

CAPÍTULO 6.....60

ENTRE LA LIBERTAD Y LA DESIGUALDAD: FACTORES ESTRUCTURALES Y
POLÍTICAS INCLUSIVAS EN LA ELECCIÓN EDUCATIVA EN A CORUÑA, ESPAÑA

Antía Salgueiro Basadre

Águeda Simais Lorenzo



https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268956

CAPÍTULO 7.....81

LA IMPORTANCIA DE LA CONSTRUCCIÓN DE UN PERFIL SOCIOPEDAGÓGICO EN
LOS ALUMNOS DE NUEVO INGRESO

Alma Lucía Hernández Vera

Alicia Sánchez Jaimes

María Eugenia Hernández Gómez



https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268957

CAPÍTULO 8..... 91

REFLEXIONANDO SOBRE LA EDUCACIÓN INCLUSIVA DESDE LA BIOÉTICA

Roberto Gutiérrez Laboy

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268958

CAPÍTULO 9..... 101

COMPLEMENTARIDADES NA APRENDIZAGEM PRÉ-ESCOLAR

Leandra Cordeiro

Telma Sousa

Bárbara Martinho

Filipa Marques

Conceição Mendes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268959

CULTURA, SABERES, IDENTIDADES Y DIVERSIDAD EN LA EDUCACIÓN

CAPÍTULO 10..... 115

PROFUNDIZAR LOS SABERES ANCESTRALES PARA PRACTICAR LA RESILIENCIA EN LA VIDA COTIDIANA UNIVERSITARIA

Lilia Moncerrate Villacis Zambrano

Sebastián Andrés Delgado Robles

Henry Xavier Mendoza Ponce

Andony Leonel Peña Ponce

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689510

CAPÍTULO 11..... 126

FEMINIZACIÓN DE LA ODONTOLOGÍA, DESDE LA PERSPECTIVA DE LA INTERSECCIONALIDAD Y LAS REPRESENTACIONES SOCIALES FEMENINAS

Martha Patricia Delijorge-González

Georgina del Pilar Delijorge-González

Martha Patricia de la Rosa-Basurto

Luz Patricia Falcón-Reyes

Christian Starlight Franco-Trejo

Martín Jorge Montes-Nava

Jesús Rivas-Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689511

CAPÍTULO 12 140

EDUARDO MARTÍNEZ TORNER, DIVULGADOR DEL PATRIMONIO MUSICAL ESPAÑOL

Pablo Lluch Alemany

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689512

CAPÍTULO 13 147

LA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN EN BASE A LOS PLANTEAMIENTOS DE LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA EN EL INSTITUTO FEMENINO ISABEL LA CATÓLICA

Natividad Araque Hontangas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689513

BIENESTAR, TRAYECTORIAS EDUCATIVAS Y EXPERIENCIA UNIVERSITARIA

CAPÍTULO 14 158

UNA PROPUESTA PARA LA INVESTIGACIÓN DE LA GESTIÓN DE LAS EMOCIONES EN ESTUDIANTES QUE INGRESAN A LAS UNIVERSIDADES EN CHILE

Ricardo Álvarez Carmona

Patricia Cataldo Flores

Renato del Carpio Chávez

Juan Mauricio Díaz Arriagada

Víctor Rojas Vásquez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689514

CAPÍTULO 15 171

LA ESTUPIDEZ ORGANIZACIONAL EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR. UN CASO CONCRETO

José de Jesús Chávez Martínez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689515

CAPÍTULO 16 176

ADAPTAÇÃO DOS ESTUDANTES AO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: ANÁLISE DAS SUAS DIFICULDADES ANTECIPADAS

Teresa da Glória Paulo

Leandro S. Almeida

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689516

CAPÍTULO 17	184
--------------------------	------------

SATISFAÇÃO COM AS EXPERIÊNCIAS ACADÉMICAS: UM ESTUDO COM
ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO

Teresa da Glória Paulo

Álvaro Mafuamau

Pedro João Kanga



https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689517

SOBRE O ORGANIZADOR.....	198
---------------------------------	------------

ÍNDICE REMISSIVO	199
-------------------------------	------------

CAPÍTULO 14

UNA PROPUESTA PARA LA INVESTIGACIÓN DE LA GESTIÓN DE LAS EMOCIONES EN ESTUDIANTES QUE INGRESAN A LAS UNIVERSIDADES EN CHILE

Data de submissão: 29/01/2026

Data de aceite: 20/02/2026

Ricardo Álvarez Carmona

Universidad del Alba La Serena, Chile
<https://orcid.org/0009-0000-2632-9486>

Patricia Cataldo Flores

Universidad del Alba, La Serena, Chile
<https://orcid.org/0009-0007-5873-3935>

Renato del Carpio Chávez

Universidad del Alba, Santiago, Chile
<https://orcid.org/0009-0006-2901-9487>

Juan Mauricio Díaz Arriagada

Universidad de Antofagasta
Universidad del Alba, Antofagasta, Chile
<https://orcid.org/0009-0009-5171-8796>

Víctor Rojas Vásquez

Universidad del Alba
Universidad San Sebastián, Santiago, Chile
<https://orcid.org/0000-0003-2856-955X>

RESUMEN: El presente trabajo es una propuesta de abordaje de la gestión emocional en estudiantes ingresantes a primer año de la universidad, explorando cómo estas influyen en su adaptación académica y social. Se basa en un estudio previo, realizado con

estudiantes de las universidades chilenas del Alba (sedes La Serena, Santiago y Chillán) y de Antofagasta, de primer año de Tecnología Médica cohorte 2024 y que, se piensa, puede ser de valía para su aplicación en distintas instituciones de Educación Superior. El marco teórico se sustenta en estudios sobre inteligencia emocional (IE), integrando los modelos de Salovey y Mayer, Daniel Goleman y teorías como la de Barbara Fredrickson sobre emociones positivas. Investigaciones previas demuestran que una gestión adecuada de las emociones incrementa el bienestar y reduce la deserción universitaria. Metodológicamente, adopta un enfoque cuantitativo no experimental, utilizando encuesta estandarizada para medir la gestión emocional. Los resultados pueden contribuir a identificar emociones predominantes, su relación con el rendimiento académico y sugerir estrategias de regulación emocional efectivas. La propuesta busca promover la implementación de programas e iniciativas mediante las cuales las instituciones de educación superior puedan apoyar a sus estudiantes en tal sentido. El apoyo para la adaptación exitosa de los estudiantes potencia el rendimiento académico y la satisfacción estudiantil, siendo decisivo para el éxito futuro.

PALABRAS CLAVE: gestión emocional; estudiantes universitarios; inteligencia emocional; rendimiento académico; transición universitaria.

A PROPOSAL FOR RESEARCH ON THE MANAGEMENT OF EMOTIONS IN STUDENTS ENTERING UNIVERSITIES IN CHILE

ABSTRACT: This paper proposes an approach to emotional management for first-year university students, exploring how emotions influence their academic and social adjustment. It is built upon a previous study conducted with first-year medical technology students from the Alba University (all part of the ALBA consortium) and the University of Antofagasta, cohort 2024. This approach is believed to be valuable for implementation in various higher education institutions. The theoretical framework is about studies of emotional intelligence (EI), integrating the models of Salovey and Mayer, Daniel Goleman, and theories such as Barbara Fredrickson's on positive emotions. Previous research demonstrates that effective emotional management enhances well-being and reduces student dropout rates. Methodologically, a non-experimental quantitative approach is used, employing a standardized survey to measure emotional management. The results can contribute to identifying predominant emotions, their relationship to academic performance, and suggest effective emotional regulation strategies. This proposal aims to promote the implementation of programs and initiatives that allow higher education institutions to support their students in this area. To assist in the successful adaptation, of the students enhance academic performance and students satisfaction, which is crucial for future success.

KEYWORDS: emotional management; university students; emotional intelligence; academic performance; university transition.

1. INTRODUCCIÓN

La presente investigación, indaga en el manejo de las emociones y sus procesos que, en este trabajo, se denomina gestión emocional en los estudiantes universitarios que comienzan su proceso formativo. Esta se realizó con estudiantes de ciencias de la salud, en específico en la carrera de tecnología médica.

Como característica principal, varios autores señalan que la transición a la vida universitaria marca un hito significativo en el desarrollo personal y académico de las y los jóvenes, caracterizado por profundos cambios emocionales que reflejan la complejidad de esta nueva etapa. Como causa principal se debe mencionar que este período implica el paso de un entorno escolar estructurado a uno universitario más autónomo y dinámico, que presenta desafíos únicos para los estudiantes de primer año (Ramírez Casas & Maturana, 2018), (López Cárdenas, Mella luna, & Cáceres Valenzuela, 2018).

Este estudio se fundamenta en teorías consolidadas sobre inteligencia emocional, particularmente el modelo de habilidad propuesto por Salovey y Mayer, así como en los conceptos de emociones positivas y bienestar desarrollados por Barbara Fredrickson. Además, incorpora las contribuciones de Daniel Goleman sobre la importancia de

la inteligencia emocional en diversos ámbitos de la vida, incluyendo el académico (FERNÁNDEZ BERROCAL & EXTREMER PACHECO, 2005) (López Cárdenas, Mella luna, & Cáceres Valenzuela, 2018).

En cuanto al interés que inspiró el estudio, cabe señalar que los estudiantes universitarios enfrentan nuevas responsabilidades, tales como la necesidad de establecer una identidad personal y profesional, así como la presión de adaptarse a un ambiente estimulante, pero potencialmente abrumador. La carga académica, que incluye tareas más complejas y un ritmo acelerado, genera sentimientos de ansiedad y estrés, requiriendo que los jóvenes aprendan a gestionar eficazmente su tiempo y recursos (Paúl Hallo Caiza & Toapanta Toapanta, 2025).

La hipótesis general, sostiene que: Los adolescentes que ingresan a la Educación Superior se ven afectados por esta transición académica, de mayor exigencia y autonomía, que implica cambios en la situación emocional, e impacta en el rendimiento académico.

Las nuevas generaciones expresan una demanda de apoyo emocional y afectivo, al verificarse crecientes dificultades en la sociedad para el procesamiento de las diferencias en la interacción con los demás, como así también una menor tolerancia a la frustración (Silva & Franco, 2024).

Respecto a la metodología, se utiliza un enfoque cuantitativo y no experimental, por medio de una encuesta realizada con un instrumento secuencial y probatorio, transversal y prospectivo, realizado en un periodo determinado, en el caso del estudio realizado, con una población de estudio definida (Hernández Sampieri, Fernández Collado, & Baptista Lucio, 2006). En nuestro caso del estudio ya mencionado, la población estuvo compuesta por estudiantes de primer año de la carrera de Tecnología Médica en ingreso a primer año en las instituciones ya mencionadas este 2025. Pretende identificar las principales expresiones emocionales de los estudiantes, evaluar las estrategias de autorregulación emocional más efectivas y analizar cómo el desarrollo de la inteligencia emocional influye en la adaptación social y el éxito académico. El éxito académico no depende tan solo de las capacidades cognitivas, talento y/o la movilización de esfuerzos, a lo largo de la vida sino también de los estados de ánimo (Osorio Vargas & González Valderrama, 2012). Busca comprender cómo estos factores influyen en el estado emocional de los estudiantes y qué estrategias utilizan para manejar estos desafíos. Los resultados de esta investigación tienen el potencial de contribuir a la generación el diseño de programas de apoyo emocional más efectivos en el ámbito universitario. Al comprender mejor cómo los estudiantes gestionan sus emociones durante este período

de transición, las instituciones educativas podrán desarrollar estrategias más adecuadas para apoyar el bienestar y el rendimiento académico de sus alumnos (Sánchez, Jardón, Medina, & Pereira, 2025).

En cuanto a los objetivos del estudio original, estos se desglosan de la siguiente manera:

Como general se plantea: Evaluar la gestión de las emociones en los estudiantes de primer año, en su transición a la vida universitaria. En cuanto a objetivos específicos, cabe mencionar los siguientes:

- Identificar las emociones que manifiestan los estudiantes de primer año.
- Evaluar el efecto de las emociones experimentadas el primer semestre por estudiantes de primer año, en el manejo de la gestión emocional.
- Establecer competencias personales para el desarrollo de la autogestión emocional en estudiantes de primer año.

Nacen de las preguntas de investigación: ¿Cuáles son las principales emociones que manifiestan los estudiantes de primer año en su vida universitaria?, ¿Como influye el impacto de las emociones experimentadas durante el primer semestre universitario en las estrategias de gestión emocional desarrolladas por los estudiantes?, ¿De qué manera fortalecer el desarrollo de la gestión emocional en los alumnos de primer año de la universidad?.

Respecto a la estructura del plan de redacción que a continuación se presenta, este se desglosa de la siguiente forma, se presenta el problema de investigación y su delimitación, descripción general del marco teórico, definición y operacionalización de variables de la propuesta, para finalmente exhibir el modelo de la encuesta ya implementada.

2. PROBLEMA DE INVESTIGACIÓN Y DELIMITACIÓN DE LA PROPUESTA ORIGINAL

El cambio en las emociones de los estudiantes que enfrentan la vida universitaria se basa fundamentalmente en la transición a un entorno nuevo, las demandas académicas, el desarrollo de la autonomía y la presión social. Esta etapa implica la adaptación a un aumento en la responsabilidad personal, la gestión del tiempo y las expectativas, lo que puede provocar sentimientos de ansiedad, estrés, pero también de satisfacción y crecimiento personal. Además, las relaciones interpersonales y la búsqueda de identidad contribuyen significativamente a sus experiencias emocionales (Quiliano Navarro & Quiliano Navarro, 2020).

El ingreso a la universidad genera un cambio en las emociones de los estudiantes, principalmente por el variopinto universo sociocultural del que provienen, este proceso se ve beneficiado por el manejo de la inteligencia emocional de cada uno. Se requiere de un estudio en los alumnos de estas universidades para poder desarrollar estrategias de apoyo (Grace Cristian University, 2025). Esto, más aún cuando los estudiantes son la primera generación que ingresa a la universidad en sus familias. Al no tener experiencias familiares ni cotidianas en relación a la universidad, esta situación tendrá una incidencia profunda, sea positiva o negativa (López Cárdenas, Mella luna, & Cáceres Valenzuela, 2018). El estudio lo llevaron a cabo las facultades de Ciencias de la Salud de dos universidades de Chile: la Universidad del Alba en sus sedes de La Serena, Santiago y Chillán, también la Universidad de Antofagasta ubicada en el norte de Chile. Se centró, precisamente, en estudiantes de primer año de la carrera de Tecnología Médica durante el año académico 2024, siendo un primer paso en poder encontrar metodologías de gestión emocional que serán de ayuda para tener una mejor adaptación a la vida universitaria.

3. DESCRIPCIÓN GENERAL DEL FUNDAMENTO TEÓRICO

3.1. LA CONSTRUCCIÓN DEL CONCEPTO DE GESTIÓN DE LAS EMOCIONES

A continuación, se abordan las fuentes que sustentan y definen qué se entiende por gestión de las emociones en el presente estudio.

La inteligencia emocional bajo la mirada de Goleman (1998) es que el éxito de una persona no va de la mano del coeficiente intelectual o de los estudios cursados sino de esta capacidad de reconocer y manejar las emociones lo que lleva además a las relaciones más favorables. La Inteligencia Emocional es la capacidad para reconocer sentimientos propios y de los demás, esto con el fin de poder gestionar de mejor manera las emociones (Goleman, 1998).

La inteligencia emocional nos posibilita tomar conciencia de nuestras emociones, comprender los sentimientos de los demás, tolerar las presiones y frustraciones laborales, acentuar nuestra capacidad de trabajar en equipo y adoptar una actitud empática y social, que nos brindará mayores posibilidades de desarrollo (Goleman, 1998). El manejo de la capacidad de identificar sus emociones, permite a los estudiantes presentar una mayor adaptación a los cambios que provocan la transición a la Educación Superior, pudiendo prevenir situaciones de malestar, mientras que aquellos que no puedan autogestionarse pueden presentar un aumento en las

emociones negativas como lo son el estrés, la ansiedad y la frustración, comprometiendo en distintos grados la salud mental, factores importantes en el desarrollo cognitivo y social de los estudiantes, acercándolos al riesgo de desertar de la universidad (Osorio Vargas & González Valderrama, 2012).

La evidencia científica previa demuestra que las conductas conflictivas tienen una estrecha relación con las competencias emocionales de los alumnos, pues, un mal manejo de éstas conlleva a una peor y menos asertiva resolución de aquellos (Bisquerra, 2014), (Filella-Guiu, 2014). Asimismo, se ha demostrado la equivalencia de este hecho con un peor rendimiento académico y con un estado emocional más vulnerable (Extremera, 2004).

Por otro lado, se ha comprobado que un mejor manejo de las emociones, así como una autoestima más sana predice claramente un mejor estado emocional de los jóvenes, lo cual se ve reflejado en el clima social de aula y en el rendimiento (Ros Morente, Filella Guiu, Ribes Castells, & Pérez Escoda, 2017).

Así pues, se pone de manifiesto la relevancia de la educación emocional entendida como un proceso educativo, continuo y permanente, que pretende potenciar el desarrollo de las competencias emocionales como elemento esencial del desarrollo integral de las personas, que es lo que aquí se entiende por su gestión. El modelo de la inteligencia emocional de Mayer y Salovey (1990) se centra en la capacidad de percibir, entender y manejar las emociones de manera efectiva.

Este modelo, también conocido como el modelo de habilidad, en la que cuatro componentes (percepción/expresión emocional, su uso para facilitar el pensamiento, comprensión emocional y su manejo/gestión en uno mismo y en relación a los otros) interactúan entre sí para formar la inteligencia emocional de una persona. A través del desarrollo y la práctica de estas habilidades, las personas pueden mejorar su capacidad para reconocer, comprender y manejar sus propias emociones y las de los demás (FERNÁNDEZ BERROCAL & EXTREMERA PACHECO, 2005).

La Teoría del Ensamble y la Construcción de Bárbara Fredrickson (2004), propone que las emociones positivas tienen efectos beneficiosos que van más allá del momento presente, ampliando las posibilidades de pensamiento y acción de las personas, lo que a su vez construye recursos personales y sociales a largo plazo (Fredrickson, 2004). Esto, frente a teorías tradicionales que las incluían en un modelo general, incluso sin resaltarlas ni enfatizando la necesidad de desarrollarlas (amplificación y fortalecimiento de éstas). Según señala la autora, los enfoques tradicionales para el estudio de las emociones han tendido a ignorar las emociones positivas, intentando incluirlas en modelos generales de

emoção, confundiéndolas con estados afectivos similares y describiendo su función en términos de tendencias genéricas a la aproximación o la persistencia. Ante la percepción de que estos enfoques no hacían justicia a las emociones positivas, desarrollé un modelo alternativo que captura mejor sus efectos únicos. Lo denomino teoría de amplificación y fortalecimiento de las emociones positivas, ya que estas parecen ampliar el repertorio de pensamientos y acciones de una persona y fortalecer sus recursos personales a largo plazo (Fredrickson, 2004).

Sin perder matices teóricos, una tendencia de acción específica puede describirse como el resultado de un proceso psicológico que limita el repertorio de pensamientos y acciones de una persona, evocando una urgencia para actuar de una manera particular (Fredrickson, 2004).

Los modelos tradicionales encasillan las emociones en positivas y negativas, sin embargo, el énfasis de las positivas de forma intencionada, puede fortalecer el proceso formativo de las y los estudiantes.

4. MÉTODO, DEFINICIÓN Y OPERACIONALIZACIÓN DE VARIABLES

La investigación se presenta bajo un enfoque paradigmático positivista, con una metodología basada en un enfoque cuantitativo sobre como gestionan las emociones durante su transición hacia la vida universitaria, tomando lineamientos de los autores Salovey y Mayer en su test de inteligencia emocional, la teoría de Fredrickson, Goleman, así como categorías desarrolladas por Mónica Osorio Vargas y Paola González en su guía para el manejo emocional en universitarios (as) (Osorio Vargas & González Valderrama, 2012). El instrumento usado es una encuesta, debidamente validada y revisada bajo el comité ético respectivo. En cuanto a técnica el instrumento utilizado es una encuesta.

4.1. DEFINICIÓN DE VARIABLES

Tomando en cuenta lo anterior, se enfatiza que la definición de las variables, tanto la independiente como las dependientes, se hace en función de cada objetivo específico.

Objetivo general	Objetivos específicos	Variables	Dimensiones	Preguntas indicadoras
Evaluar la gestión de las emociones en los estudiantes de primer, en su transición a la vida universitaria.	Identificar las emociones que manifiestan los estudiantes de primer año.	Variable dependiente: Emociones. Variable independiente: Estudiantes.	Características Censales de las y los Estudiantes de Primer Año Emociones positivas (alegría, entusiasmo, tranquilidad euforia) Emociones negativas (estrés, ansiedad, miedo, tristeza, ira, disgusto, frustración)	1) Qué tipo de emociones positivas ha experimentado con mayor frecuencia durante tu transición a la vida universitaria? (ítem de selección múltiple) 2) ¿Qué tipo de emociones negativas ha experimentado con mayor frecuencia durante tu transición a la vida universitaria? (ítem de selección múltiple) 3) ¿Tengo la capacidad de reconocer e identificar mis emociones con claridad en momentos de estrés académico? (pruebas, trabajos, exámenes finales) (Escala Likert) 4) Soy capaz de manejar mis emociones negativas, y dar mayor importancia a las positivas, para mantener una actitud saludable. (escala Likert)
El mismo enunciado anteriormente	Evaluar el efecto de las emociones experimentadas el primer semestre por estudiantes de primer año, en el manejo de la gestión emocional.	Variables independientes: Emociones Variable dependiente: Gestión emocional.	Emociones positivas (alegría, entusiasmo, tranquilidad euforia) Emociones negativas (estrés, ansiedad, miedo, tristeza, ira, disgusto, frustración)	1) Puedo gestionar mis emociones de manera efectiva cuando me enfrente a desafíos. (escala Likert) 2) ¿Con qué frecuencia utilizas estrategias de gestión emocional (como meditación, ejercicio, hablar con amigos o con la familia) para manejar el estrés universitario? (selección múltiple) 3) ¿Con qué frecuencia participas en actividades extracurriculares o sociales en la universidad? (deportes, teatro, talleres) (selección múltiple) 4) ¿Qué tan de acuerdo estás con la siguiente afirmación? "Mis emociones afectan significativamente mi rendimiento académico".

El mismo enunciado anteriormente.	Establecer competencias personales para el desarrollo de la autogestión emocional en estudiantes de primer año.	Variable independiente: Estudiantes. Variable dependiente: Gestión emocional.	Estudiantes de primer año.	1) ¿La universidad te ha proporcionado apoyo emocional durante tu primer año? (escala Likert) 2) Si tu respuesta fue positiva. ¿Crees que fue suficiente ese apoyo? (escala Likert)
-----------------------------------	---	--	----------------------------	--

4.2. OPERACIONALIZACIÓN DE VARIABLES

Variables	Definición conceptual	Definición operacional	Dimensiones	Indicadores	Escala de medición
Emociones	Una emoción es un estado complejo del organismo caracterizado por una excitación, perturbación o estímulo importante, que predispone a una respuesta organizada. Las emociones se generan como respuesta a un acontecimiento y/o entorno externo o interno. (Bisquerra, 2014), (Osorio Vargas & González Valderrama, 2012).	La variable se medirá mediante un instrumento estandarizado, una encuesta, la cual tendrá 4 preguntas referidas a las emociones.	Emociones positivas. Emociones negativas.	Resultados académicos. Identificación de Emociones. Manejo del Estrés.	Encuesta con preguntas de escala Likert, 1 pregunta abierta y preguntas de selección múltiple.
Gestión de emociones	La gestión de las emociones positivas es fundamental en la psicología positiva, ya que amplía los repertorios de pensamiento y acción, disuelve emociones negativas persistentes, fortalece la resiliencia y mejora el bienestar emocional (Fredrickson, 2001)	La variable se medirá mediante un instrumento estandarizado, una encuesta, la cual tendrá 4 preguntas referidas a la gestión emocional.	Expresión emocional. Regulación emocional. Comprensión emocional. Inteligencia emocional.	Manejo del Estrés. Resultados académicos. Toma de Decisiones	Encuesta con preguntas de escala Likert, 1 pregunta abierta y preguntas de selección múltiple.
Estudiantes	Según Vygotsky el/la estudiante es un ser constructor activo de su propio conocimiento, es el resultado de la relación con los demás. (Ruiz Carrillo & Estrevel Rivera, 2010)	La variable se medirá mediante un instrumento estandarizado, una encuesta, la cual tendrá 2 preguntas referidas a los estudiantes.	Santiago, Chillán, La Serena y Antofagasta. Primer año de universidad.	Adaptación a Cambios. Apoyo Social Percibido. Relaciones interpersonales. Habilidades sociales. Rendimiento académico.	Encuesta con preguntas de escala de Likert, 1 pregunta abierta y preguntas de selección múltiple.

4.3. MODELO DE ENCUESTA

Lo aquí presentado se basa en la ya implementada y pretende servir como aporte para mediciones de una forma estándar. Obviamente puede modificarse a futuro de acuerdo a las características de las/los estudiantes y la institución. El consentimiento informado, queda a criterio de redacción de los investigadores y las instituciones:

Categoría 1: Datos personales		
1.Universidad/Unidad/Facultad/escuela a la que pertenece:	2.Edad: De 17 a 20 Años De 21 a 30 Años De 31 a 40 Años De 40 años o más	3.Sexo Mujer Hombre Prefiero no informar

Categoría 2: Gestión de las emociones		
4.¿Qué tipo de emociones positivas ha experimentado con mayor frecuencia durante tu transición a la vida universitaria? (ítem de selección múltiple) - Emociones positivas (alegría, entusiasmo, tranquilidad, euforia)	5.¿Qué tipo de emociones negativas ha experimentado con mayor frecuencia durante tu transición a la vida universitaria? (ítem de selección múltiple) - Emociones negativas (estrés, ansiedad, miedo, tristeza, ira, disgusto, frustración)	6.¿Tengo la capacidad de reconocer e identificar mis emociones con claridad en momentos de estrés académico? (pruebas, trabajos, exámenes finales) (Escala Likert) 1 muy poca; 3 más o menos; 5 completamente

7. En la siguiente tabla debe marcar con qué frecuencia se presentaron emociones.

	Nada	Raramente	A veces	Frecuentemente	Casi siempre
Frustración					
Euforia					
Miedo					
Tranquilidad					
Sorpresa					
Tristeza					
Alegría					
Ira					
Disgusto					

8. Puedo gestionar mis emociones de manera efectiva cuando me enfrento a desafíos. (escala Likert) Muy poco o nada Poco Más o menos Bastante Completamente	9. Soy capaz de manejar mis emociones negativas, y dar mayor importancia a las positivas, para mantener una actitud saludable. (escala Likert) 1 nunca o muy pocas veces 50 a veces 100 siempre	10. ¿Con qué frecuencia utilizas estrategias de gestión emocional (como meditación, ejercicio, hablar con amigos o con la familia) para manejar el estrés universitario? (selección múltiple) Nunca Raramente A veces Frecuentemente Siempre
11. ¿Con qué frecuencia participas en actividades extracurriculares o sociales en la universidad? (deportes, teatro, talleres) (selección múltiple) - Nunca - Una vez al semestre - Una vez al mes - Una vez a la semana - Varias veces a la semana	12. ¿La universidad te ha proporcionado apoyo emocional durante tu primer año? (escala Likert) - Nulo apoyo - Insuficiente - Adecuado - Suficiente - He recibido apoyo total	13. ¿Qué tan de acuerdo estás con la siguiente afirmación? "Mis emociones afectan significativamente mi rendimiento académico" (escala Likert) - Totalmente en desacuerdo - En desacuerdo - Neutral - De acuerdo - Totalmente de acuerdo

5. REFLEXIONES FINALES

La salud mental de las comunidades académicas es una tarea conjunta, no de una unidad determinada, así como las políticas de resguardo involucran a todos los agentes educativos. Esta propuesta investigativa busca ser un aporte a la comprensión de los procesos emocionales durante la transición universitaria, sentando las bases para futuras investigaciones y el desarrollo de procesos formativos más inclusivos, concluyendo que la gestión de las emociones se erige como un componente esencial en la formación universitaria contemporánea.

Las instituciones educativas están llamadas a asumir un rol proactivo en el acompañamiento emocional, implementando estrategias que faciliten la adaptación académica y contribuyan al crecimiento personal y profesional de sus estudiantes, formando de profesionales resilientes, empáticos y emocionalmente competentes.

Aunque pueden existir, como el tamaño de la muestra o la generalidad en el análisis de los datos, un estudio y su instrumento, como el aquí presentado como

propuesta, proporciona información valiosa sobre las experiencias emocionales de las y los estudiantes. Independiente de la institución y contextos particulares, los resultados la necesidad de servicios de apoyo integrales y personalizados para promover el bienestar y el éxito de los estudiantes. Al abordar estas necesidades de sus estudiantes, las instituciones de educación superior pueden crear mejores ambientes que sean propicios para el aprendizaje, relacionando los hallazgos investigativos con teorías relevantes en psicología y educación.

BIBLIOGRAFÍA

Bisquerra, R. (2014). Educación Emocional e Interioridad. In L. López, *Maestros del corazón: Hacia una pedagogía de la interioridad* (pp. 223-250). Sao Paulo: Wolters Kluwer.

FERNÁNDEZ BERROCAL, P., & EXTREMERA PACHECO, N. (2005). La Inteligencia Emocional y la educación de las emociones desde el Modelo de Mayer y Salovey. *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 63-93, vol. 19, núm. 3. <https://www.redalyc.org/pdf/274/27411927005.pdf>.

Filella-Guiu, G. A.-J.-E. (2014). Resultados de la aplicación de un programa de educación emocional en Educación Primaria. *Estudios sobre Educación*, 125-147, V.26. <https://doi.org/https://doi.org/10.15581/004.26.125-147>.

Fredrickson, B. (2004). The broaden-and-build theory of positive emotions. *Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences*, 359(1449), 1367-1378. <https://doi.org/https://doi.org/10.1098/rstb.2004.1512>.

Goleman, D. (1998). *La práctica de la Inteligencia Artificial*. New York: Kairos.

Grace Cristian University. (2025, Mayo 14). *Grace Cristian University*. Retrieved from Las emociones de un estudiante universitario de primer año: <https://gracechristian.edu/es/blog/the-emotions-of-a-first-year-college-student/>

Hernández Sampieri, R., Fernández Collado, C., & Baptista Lucio, P. (2006). *Metodología de la Investigación*. McGraw-Hill.

López Cárdenas, I., Mella luna, J., & Cáceres Valenzuela, G. (2018). La universidad como ruptura en la trayectoria educativa: experiencias de transición de estudiantes egresados de Enseñanza Media Técnico Profesional que ingresan al Programa Académico de Bachillerato de la Universidad de Chile. *Estudios Pedagógicos*, 271-288, vol.44 no.3, <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-07052018000300271>.

Osorio Vargas, M., & González Valderrama, P. (2012). *Cómo manejar las emociones: Guía para Universitarios*. Universidad de Chile, Vicerrectoría de Asuntos Académicos, <https://uchile.cl/dam/jcr:c59b6641-90ff-40e3-81f0-670afed30f8a/como-manejar-las-emociones-guia-de-orientacion-para-universitarios-pdf-67-mb-2.pdf>.

Paúl Hallo Caiza, E., & Toapanta Toapanta, A. R. (2025). La influencia de la carga de tareas escolares en el bienestar emocional de los estudiantes en entornos educativos. *Reincisol*, 7052-7068. [https://doi.org/10.59282/reincisol.V3\(6\)7052-7068](https://doi.org/10.59282/reincisol.V3(6)7052-7068).

Quiliano Navarro, M., & Quiliano Navarro, M. (2020). INTELIGENCIA EMOCIONAL Y ESTRÉS ACADÉMICO EN ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA. *Ciencia y Enfermería*, Cienc. enferm. vol.26 Concepción 2020.

Ramírez Casas, L., & Maturana, J. M. (2018). Significado del Proceso de Inserción a la Vida Universitaria: Desde una Perspectiva de Aprendizaje como Práctica Social. *Revista Latinoamericana de Educación Inclusiva*, 149-162 , Vol.12(1), <https://doi.org/10.4067/S0718-73782018000100010>.

Ros Morente, A., Filella Guiu, G., Ribes Castells, R., & Pérez Escoda, N. (2017). Análisis de la relación entre competencias emocionales, autoestima, clima de aula, rendimiento académico y nivel de bienestar en una muestra de escolares de educación primaria. *Revista Española de Orientación y Psicopedagogía*, 8-18, Vol. 28, N°1, <https://doi.org/10.5944/reop.vol.28.num.1.2017>.

Ruiz Carrillo, E., & Estrevel Rivera, L. B. (2010). Vigotsky: la escuela y la subjetividad. *Pensamiento psicológico*, 8(15), 135-145. doi:<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=80115648012>

Sánchez, V., Jardón, M., Medina, S., & Pereira, M. (2025). Educación emocional como base del rendimiento una prioridad del presente. *Reincisol (4) (7)*, [https://doi.org/10.59282/reincisol.V4\(7\)3330-3350](https://doi.org/10.59282/reincisol.V4(7)3330-3350).

Silva, J., & Franco, M. (2024). Generaciones, Emociones, Bienestar. *Estudio Panel UDD, Instituto de Bienestar Emocional*, <https://www.udd.cl/wp-content/uploads/2024/12/generaciones-emociones-y-bienestar-1-1.pdf>.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología, Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual (ABAI), de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono escolar 57, 81, 90, 177, 178, 183

Adaptação académica 176, 178, 179, 182, 183

Análisis cognitivo 2

Ancestralidad 115

Aprendizagem 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 176, 178, 179, 180, 181, 186, 188, 193

C

ChatGPT 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8

Cognición distribuida 24, 25, 27, 28, 31, 33

D

Derechos humanos 44, 65, 77, 91, 92, 94, 96

Desenvolvimento 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 178, 182, 184, 186, 187, 193, 194, 195, 196, 197

Desigualdad educativa 60

Dificuldades de adaptação 176, 181

Dinâmica académica 171

Diseño correlacional 12, 13, 16

Diversidad 13, 39, 40, 52, 60, 61, 64, 68, 69, 71, 74, 76, 77, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 117, 122, 123, 124, 129, 131, 132, 141, 148, 154

Divulgación 24, 140, 141, 142, 144, 145, 146

E

Eduardo Martínez Torner 140, 142, 143, 144, 145, 146

Educación 1, 2, 3, 4, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 29, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 152, 153, 156, 157, 158, 160, 162, 163, 169, 170, 171, 172, 182, 195

Educación concertada 60, 63, 64, 66, 67, 69, 75, 76, 79

Educación media superior 81, 82, 83

Educación superior intercultural 37, 39, 48

Educación universitaria 1, 2, 13, 100

Eficiência terminal 81, 83, 84
Eleição escolar 60, 61, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 74, 77
Empoderamento 126, 127, 129, 135, 136, 137, 139
Ensino Superior 38, 113, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197
Equidade 9, 14, 16, 17, 18, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 75, 76, 77, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 128, 132, 136, 137, 138
Estudantes angolanos 176, 178, 196
Estudantes do 1º ano 179, 184, 189, 194
Estudantes universitários 1, 3, 7, 8, 10, 13, 15, 16, 17, 20, 158, 159, 160
Estupidez organizacional 171, 172, 174
Ética 14, 16, 17, 28, 29, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 76, 91, 92, 94, 95, 96, 100, 123
Ética profissional 50, 51

F

Feminização 126, 127, 128, 129, 132, 137, 139
Folclore 140
Formação profissional indígena 37, 39, 41, 43, 45
Formação universitária 40, 41, 44, 45, 50, 71, 168

G

Gemini 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
Gestão emocional 158, 159, 161, 162, 165, 166, 168

H

Hábitos de estudo 81, 84, 85, 87
História 57, 79, 97, 102, 105, 115, 116, 118, 120, 121, 123, 124, 136, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

I

Identidade 72, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 131, 134, 144, 148, 154, 160, 161
Inclusão educativa 50, 59, 68, 93
Ingeniería de prompts 24, 25, 29
Instituto 24, 58, 81, 82, 88, 101, 113, 114, 133, 139, 143, 145, 147, 149, 151, 155, 156, 157, 170, 176, 179, 180, 182, 183, 184, 190, 195
Integridad académica 50, 52, 55, 59
Inteligencia artificial 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 14, 15, 17, 18, 20, 23, 24, 26, 29, 34, 35, 36, 169

Inteligência Artificial Generativa 24

Inteligência emocional 158, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 169, 183

Intervención educativa 81

Investigación cuantitativa 13

M

Mente extendida 24, 25, 27, 28, 31

Metodología 3, 13, 16, 52, 60, 62, 68, 83, 94, 101, 105, 108, 109, 114, 115, 118, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 157, 160, 164 169, 173

Modelo de lenguaje generativo 9, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

P

Patrimonio musical 140, 142, 144, 145

Pensamiento crítico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 34, 52, 174

Perfil sociopedagógico 81

Políticas inclusivas 60, 62, 63, 67, 74, 76, 77

Práticas de intervenção 102

Pré-escolar 101, 102, 105, 109, 112, 113, 114

Pueblo Mapuche Williche 37, 43

Pueblo Wayuu 37, 44

R

Rendimiento académico 14, 15, 23, 158, 160, 161, 163, 165, 166, 168, 170

Representación social 126, 132, 133, 135

Responsabilidad institucional 50, 76

S

Saberes 28, 29, 33, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Sabiduría 115, 116, 117

Satisfação acadêmica 184, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 197

Simbiosis cognitiva 24, 25, 27, 29, 34

T

Tecnología educativa 13

Transición universitaria 158, 168

Transversalidad 126

U

Universidad 1, 2, 3, 9, 12, 16, 21, 22, 23, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 58, 79, 80, 83, 91, 96, 98, 99, 100, 115, 119, 124, 125, 126, 138, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 158, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173

V

Vinculación interuniversitaria Colombia-Chile 37

Vivências acadêmicas 182, 184, 187, 197



EDITORIA
ARTEMIS

2026